

Um trabalho de dez anos

O projeto premiado com os recursos do BID já dura uma década. A partir de 1980, foram criados 67 núcleos espalhados pelo Estado do Rio, atendendo a três mil alunos. Vinte e cinco desses núcleos funcionam dentro de empresas, como a Vulcan e a White Martins, atendendo aos funcionários, mas abertos também à comunidade. "A relação empresa/escola é muito antiga no Centro Educacional. É fundamental para que o aluno conheça o mercado de trabalho", explica Myrthes.

Com os recursos do BID, haverá mais 50 núcleos, que atenderão gratuitamente mais 7.500 alunos por ano, chegando a 21 mil, ao longo dos três anos estipulados para duração do projeto. Os núcleos serão equipados com videocassete, projetores e bibliotecas. A formação acadêmica dos alunos se vinculará também a atividades como mostra de filmes, debates e uma atividade técnica, como marcenaria ou artes.

"A orientação para o trabalho é fundamental. Ela existe nos cursos regulares do Centro Educacional e passa também pela formação de adultos. A verba será empregada, ainda, na ampliação da gráfica do CEN, para que seja impresso todo o material didático, criado especialmente para o projeto. A gráfica, orçada em US\$ 276 mil, terá fins comerciais, vendendo o material a interessados em todo o país.

Reflexão — O método de instrução, baseado em módulos, não leva o aluno à memorização mas à reflexão, garante a professora, porque, para chegar ao fim de cada objetivo, ele é obrigado a resolver exercícios. Fixar o aluno na escola através da proposta indireta vai depender da capacidade do método de mostrar resultados a curto prazo. "O adulto é imediatista. Ele precisa sentir mudanças logo ao se propor a estudar novamente. Se o método leva o aluno a conversar melhor com os filhos, render mais no emprego e galgar novos postos, ele conclui os estudos", explica a professora.

Para Myrthes, a raiz do crescimento do número de adultos com escolaridade irregular está na reprovação em massa nos primeiros anos de estudos das crianças — um procedimento equivocados, segundo ela. "No Brasil, acha-se que o professor está cumprindo com seu dever se 50% de seus alunos são reprovados. Isso, na verdade, produz gastos e diminui o número de salas para as séries seguintes", argumenta. "Deve-se acompanhar os alunos de modo a que a aprovação seja geral. Cabe a eles compreender a necessidade de se preparar para ser bem sucedido na vida".

O pistolão, para se conseguir emprego, é o principal entrave para essa compreensão. "Se o sistema de mérito imperasse, tiraria da escola a preocupação excessiva com a reprovação do aluno. O pistolão explica muito da nossa mediocridade escolar", sentencia a professora.

Confiança — Essa é a segunda vez que o CEN recebe recursos do BID. Na primeira, na década de 70, a verba foi destinada à construção de um prédio nas dependências da escola, para ensino profissionalizante, que funciona até hoje, com cursos técnicos em diversas áreas. "O prédio continua em perfeito estado, dentro de sua proposta inicial", orgulha-se Myrthes. "Esse foi um ponto importante para que o BID confiasse no novo projeto".

Para obter a segunda doação, foram necessários cinco anos, durante os quais técnicos do BID visitaram o CEN e os núcleos pedagógicos existentes. O dinheiro será liberado aos poucos, a partir do mês que vem, de acordo com o cronograma estabelecido para o projeto. "Quando terminarmos uma etapa é que receberemos verba para a etapa seguinte", explica Myrthes. "É aí que entra o rigor e a seriedade, se queremos levar o trabalho até o final", analisa ela. (E.B.)